

CAPTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DURANTE CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM UMA UBSF – JOINVILLE/SC

Alessandra Alves¹; Emanuela Fernandes¹; Eduardo Mendes Holz¹; Nicole Sasse¹; Nicole Berger¹; Suzane Teuber Schulze¹; Michele de Souza²; Maristel Kasper³; Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto⁴; Betina Barbedo Andrade⁵

¹Graduando (a) em Enfermagem, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

²Enfermeira, UBSF Parque Douat, Joinville, Santa Catarina.

³Doutorado em dupla-titulação pela USP e CY Cergy Paris Université, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

⁴Doutorando, UFPR, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

⁵Doutorado, UFPR, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/68

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial. Diabetes mellitus. Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus são duas condições crônicas de agravo à saúde que se constituem em expressivo fator de risco para as doenças cardiovasculares. Consideradas um grave problema de saúde pública, afetam a população significativamente, sendo que a primeira atinge 32,5% da população adulta e a segunda pode chegar a mais de 20% (SCALA *et al*, 2015).

Levando-se em consideração a cronicidade e a necessidade de tratamento contínuo dessas doenças, ressalta-se o papel do enfermeiro. O profissional está presente nas intervenções, acompanhamentos, etapas de diagnóstico médico, adesão e compreensão do tratamento medicamentoso, prescrição e tratamentos não medicamentosos, acompanhamento de sinais e sintomas e atuação nos fatores de riscos, utilizando um de seus principais instrumentos de trabalho, a consulta de enfermagem (MATIAS; KAIZER; SÃO-JOÃO, 2021).

Assim, com o intuito de contribuir para a minimização do problema, o curso de Enfermagem do IFSC implementou um projeto de captação e assistência desse grupo de usuários em parceria com a equipe da ESF Parque Douat que possuía dificuldade quanto ao critério que incluía as doenças citadas. A atividade teve como objetivo geral desenvolver atividades assistenciais e educativas de enfermagem a usuários hipertensos e diabéticos da Unidade Saúde da Família (UBSF) Parque Douat, localizada no município de Joinville/SC.

METODOLOGIA

Trata-se de uma experiência produzida durante o projeto de extensão “Captação e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e diabetes da UBSF Parque Douat”, registro

Nº PJ195-2022, desenvolvido entre 20 de abril de 2022 a 24 de outubro de 2022.

O projeto foi coordenado por quatro docentes, sendo duas em uma unidade de extensão curricular e duas em projeto de extensão não curricular, que realizaram as atividades levando a campo mais de 30 estudantes de diversos semestres.

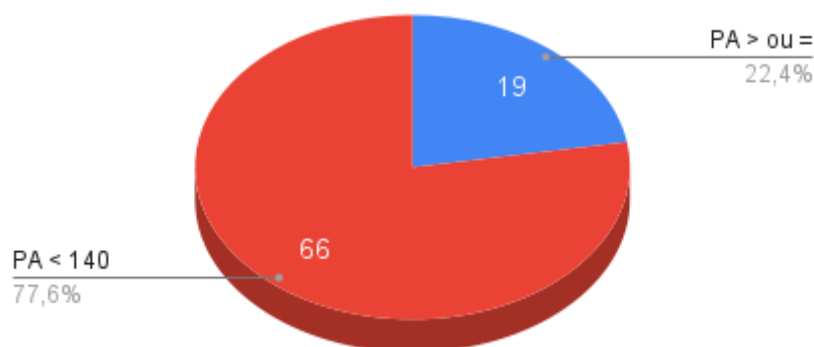
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os usuários contatados durante o período de projeto, 65 consultas de Enfermagem foram agendadas, sendo que 60 (92,3%) pacientes compareceram no dia e horário agendado. Verificou-se que 25 (41,7%) eram usuários do sexo masculino e 35 (58,3%) do sexo feminino; em relação ao absenteísmo, 1 foi do sexo masculino (20%) e 4 do sexo feminino (80%).

Quanto aos usuários que foram contatados, porém não foram agendadas consultas, 56 usuários estavam com o acompanhamento em dia e 4 usuários vieram a óbito, de acordo com relato dos familiares.

Quanto ao índice pressórico, 66 (77,6%) dos usuários estavam PA sistólica abaixo de 140mmHg e 19 (22,4%) apresentavam PA sistólica igual ou maior a 140mmHg, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1: Demonstração do índice pressórico dos usuários atendidos, utilizando-se o parâmetro da Linha-guia da Atenção Básica: Hipertensão Arterial de Joinville-SC (2013). Joinville- SC, 2022.



Fonte: Autoria própria.

Pacientes hipertensos devem ser submetidos a consultas regulares em suas unidades de saúde, de acordo com o manual fornecido pelo Previne Brasil, estas consultas devem ser realizadas a cada 6 meses, para que dessa forma seja realizado o acompanhamento desse paciente. A realização da consulta de enfermagem aos pacientes faz parte de um dos 7 indicadores fornecidos pelo programa do Previne Brasil, sendo o 6º, que retrata a necessidade da realização de um acompanhamento semestral dos pacientes hipertensos, que devem ser submetidos a uma consulta de acompanhamento, aferindo a PA e sucedendo uma escuta qualificada. (BORGES, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

Durante a consulta de enfermagem para captação e assistência de pacientes com HAS e DM, cabe ao enfermeiro realizar a aferição da pressão arterial e a coleta da glicemia capilar, como também verificar a circunferência abdominal, peso e altura, logo calcular o índice de massa corporal.

É imprescindível investigar hábitos de vida e possíveis fatores de risco, pois eles irão definir o plano de cuidado mais adequado a cada paciente. Ao longo da consulta, busca-se também fornecer orientações sobre a doença, bem como hábitos de vida saudáveis e a importância do uso adequado e regular dos medicamentos (BRANCO et al., 2013). Também procede-se à solicitação de exames laboratoriais, conforme protocolo validado no município (JOINVILLE, 2013).

Utilizando a base de dados fornecidas no manual da hipertensão arterial, fornecido pelo Ministério da Saúde, a realização da consulta de enfermagem ao paciente em questão apresenta diversos fatores a serem analisados e conversados durante esta. A realização de uma escuta qualificada com esse paciente traz dados acerca do dia-a-dia, a forma como ele faz uso das medicações, a maneira como se alimenta, se faz exercícios físicos, como se sente perante ao uso da medicação e aos possíveis outros fatores de saúde. A comunicação com esse paciente deve ser clara, objetiva e de fácil compreensão, para que dessa forma o objetivo seja atingido. (BORGES, 2012)

A partir disso, vê-se que a consulta realizada pelo profissional enfermeiro, além de realizar escuta qualificada e coleta de dados, está intrinsecamente relacionada ao processo educativo e motivacional do paciente, estimulando o autocuidado e manutenção de sua saúde. Dessa forma, a consulta de enfermagem faz-se uma ferramenta essencial no acompanhamento de pacientes hipertensos, transformando a visão deles sobre a própria condição de saúde, pactuando metas e planos de como seguir com o cuidado. (BRASIL, 2014)

A relação do programa de atendimento aos hipertensos fornecida pela qualificação de indicadores do programa Previnde Brasil é um dos fatores intrínsecos aos dados coletados em consultas de enfermagem, fornecendo a esse paciente um acompanhamento especializado pelo menos a cada 6 meses. Conhecer a realidade do paciente, manter seus dados de saúde atualizados e sempre preenchidos faz parte dos fatores importantes para a construção de uma linha de cuidado eficaz, onde o profissional enfermeiro é um instrumento de contato com o paciente hipertenso ou diabético, mantendo assim um vínculo que gera confiança entre as partes. O contato entre paciente e enfermeiro é uma realidade entre as unidades de atendimento, uma consulta com apenas o objetivo de olhar a doença e não o paciente, não possui a efetividade completa, entender a realidade e a necessidade do seu paciente é parte dos indicadores apresentados no manual de atendimento da APS. (BORGES, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; BRASIL, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento dos usuários portadores de diabetes e hipertensão arterial se caracteriza como um grande desafio para os serviços de Atenção Primária que se debate com questões como a grande demanda e fluxo de pacientes nas unidades, a escassez de recursos humanos, entre outras. Em paralelo, as metas estabelecidas pelo Previnde Brasil geram pressão à medida que estão diretamente ligadas a produtividade e aporte financeiro aos municípios.

Dessa forma, a experiência proporcionou a construção do conhecimento e desenvolvimento profissional dos alunos da graduação de Enfermagem, que adquiriram experiências e conhecimentos inestimáveis por terem um maior contato com pacientes e por trabalharem em conjunto com diferentes semestres da graduação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORGES, J. W. P.; PINHEIRO, N. M. G.; SOUZA, A. C. C. Hipertensão comunicada e hipertensão compreendida: saberes e práticas de enfermagem em um Programa de Saúde da Família de Fortaleza, Ceará. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012, v. 17, n. 1, pp. 179-189. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100020>>. Acesso em: 01 dez. 2022

BRANCO, C. S. N. et al. Consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão na estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, p. 196-208, dez. 2013. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/232/228>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão Arterial Sistêmica**. Caderno nº 37. Brasília, DF, 2014.

JOINVILLE. Secretaria Municipal da Saúde. **Linhas-guia da Atenção Básica: Hipertensão Arterial**. Santa Catarina, 2013.

MATIAS, M. C. M.; KAIZER, U. A. O.; SÃO-JOÃO, T. M. Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas. **Rev. enferm. UFSM**, p. e22-e22, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769243719>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para qualificação dos indicadores da APS**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia_qualificacao_cds_2022.pdf>.

SCALA, L.C.; MAGALHÃES, L.B.; MACHADO, A. **Epidemiologia da hipertensão arterial sistêmica**. In: Moreira SM, Paola AV; Sociedade Brasileira de Cardiologia. Livro Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2015. p. 780-785.